



## **A IMPORTÂNCIA ECONÔMICA E AMBIENTAL DO SEGMENTO CATADORES- SUCATEIROS NA PROPOSTA DE RECICLAGEM DOS RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS**

Antonio Fernando N.R. de Barros – IFFuminense - abarros@iff.edu.br

Emílio Maciel Eigenheer – UFF - emilioeigenheer@uol.com.br

*Meio Ambiente/Gestão Ambiental*

A geração de Resíduos Sólidos Urbanos (RSU) tem superado a taxa de crescimento populacional (ABRELPE, 2012) ameaçando ar, solo e água. Estimam-se que, ao menos, 30% do RSU sejam recicláveis. Castro e Neves (2012) observam que, apesar de a Coleta Seletiva (CS) estar presente em 60% dos municípios brasileiros, sua abrangência, não raro, limita-se aos bairros centrais. Enquanto é baixa a recuperação pela coleta seletiva, são altas as margens de reciclagem, como demonstram a ABRELPE (2012) e CEMPRE (2012). O presente artigo tem como objetivo geral destacar a participação da iniciativa privada na recuperação de materiais recicláveis. O procedimento metodológico adotado na pesquisa é estudo de caso, sendo a abordagem qualiquantitativa. Para Yin (2010), o estudo de caso não é um método de pesquisa necessariamente identificado com estudos qualitativos, podendo flexibilizar seu campo de considerações. Foi realizada uma pesquisa piloto sobre catadores com atuação no bairro Centro e a partir desta, fez-se entrevistas com sucateiros apontados como os principais do município. A delimitação geográfica adotada é o território de Campos dos Goytacazes, sendo os anos de 2009 a 2012, o período estudado. O Diagnóstico do Manejo de Resíduos Sólidos Urbanos (SNIS, 2012) informa que em 2011 foram recolhidas 130 mil toneladas de RSU em Campos e 960 toneladas de recicláveis pela coleta seletiva. Por sua vez, os três maiores comerciantes de materiais recicláveis do município informaram ter movimento anual de cerca de 19.200 toneladas dos recicláveis metal ferroso e não ferroso, plástico e papelão. Aplicando-se aos números informados o cálculo do Índice de Recuperação da massa de recicláveis (I031) do SNIS, nota-se que o setor privado recupera o equivalente a 20 vezes mais. A comercialização ocorre nas zonas urbana e rural, sendo nesta última através da compra porta a porta feita por pequenos sucateiros que revendem aos maiores. No aspecto espacial, a coleta regular do RSU abrange toda a extensão territorial, entretanto a seletiva limitava-se entre 2009 a 2012 a 28 bairros da porção urbana (CAMPOS, 2012). Discute-se aqui, se não seria mais interessante a CS centrar esforços na ampliação das margens de recuperação dos recicláveis sem valor comercial. Conclui-se que a coleta seletiva do município precisa aumentar sua extensão territorial e contar com uma participação efetiva da sociedade com a educação ambiental. Recomenda-se deixar para o sistema privado a recolha de recicláveis de valor comercial.

Palavras-chave: Comércio de materiais recicláveis, Gestão de resíduos sólidos, Resíduos Sólidos Urbanos (RSU)